

DISPUTAS *ONLINE* PELOS SENTIDOS DA PAISAGEM URBANA: AS ORLAS DE PORTO ALEGRE NO FLICKR

Gianluca Mascali Perseu

Arquiteto, Urbanista e Especialista em Gestão de Projetos e Obras - UniRitter
Mestre em Planejamento Urbano e Regional - PROPUR/UFRGS

E-mail: gperseu@hotmail.com

Fábio Lopes Zampieri

Arquiteto e Urbanista - UFSM, Mestre e Doutor em Planejamento Urbano e Regional - UFRGS
Professor no Programa de Pós-Graduação em Planejamento Urbano e Regional (PROPUR) e do Departamento
de Urbanismo da Faculdade de Arquitetura - UFRGS

E-mail: fabio.zampieri@ufrgs.br

RESUMO

Este trabalho busca investigar relações entre o espaço urbano e a realidade social a partir de discursividades da paisagem no ciberespaço. A paisagem é compreendida como expressão da experiência humana enquanto ato existencial, coletivo, disputado e apreendido, em larga escala no século XXI, por meio de materialidades fragmentadas e hipertextuais, próprias das redes sociais *online*. Trazemos como objeto empírico as orlas de Porto Alegre no *Flickr*, de forma a investigar como o fechamento para obras (outubro de 2015) e a inauguração (julho de 2018) do primeiro trecho do projeto “Parque Urbano Orla do Guaíba” repercutiram nas práticas e sentidos atribuídos a essa paisagem. Para tanto, extraímos metadados de postagens do *Flickr* referentes às orlas de Porto Alegre, desde a primeira postagem, em 2000, até o final do ano de 2019. Passamos as etapas de organização dos dados coletados, inserção em base cartográfica e análise de conteúdo, com foco nas configurações espaço-temporais da paisagem ao longo do tempo. Como resultados, salientamos um reforço das paisagens das orlas de Porto Alegre como relacionadas ao Centro Histórico e arredores, tanto pelas interações entre usuários na plataforma (visualizações, comentários e “favoritações”) quanto como pela reabertura do primeiro trecho do projeto.

27

PALAVRAS-CHAVE: Paisagem, TICs, Orlas Urbanas, Extração de dados, Análise de Conteúdo

ONLINE DISPUTES FOR THE MEANINGS OF URBAN LANDSCAPE: THE WATERFRONTS OF PORTO ALEGRE ON FLICKR

ABSTRACT

This work seeks to investigate relations between urban space and social reality through landscape discourse in cyberspace. The landscape is understood as an expression of human experience as an existential, collective, and disputed act, apprehended, throughout the 21st century, through fragmented and hypertextual materialities, typical of online social networks. We present as the object of study the waterfronts of Porto Alegre in Flickr, to investigate how the closing for works (October 2015) and the inauguration (July 2018) of the first stretch of the project “Parque Urbano Orla do Guaíba” impacted the practices and meanings attributed to this landscape. For this purpose, we extracted metadata from Flickr posts referring to Porto Alegre's borders from the first post, in 2000, until the end of 2019. We proceeded to the stages of organization of the collected data, insertion on a cartographic basis and content analysis, with a focus on the spatiotemporal configurations of the landscape over time. As a result, we highlight a strengthening of the waterfront landscape as related

to the Historic District and surroundings, both due to the interactions among users on the platform (views, comments, and favourites) and to the reopening of the first stretch of the project.

KEYWORDS: Landscape, ICTs, Urban Waterfronts, Data Extraction, Content Analysis

INTRODUÇÃO

O presente estudo está pautado por um interesse em investigar a produção da paisagem urbana no século XXI a partir de sua dimensão comunicativa, coletiva e disputada, materializada em discursividades no ciberespaço. A paisagem é compreendida como categoria de apreensão do espaço¹ oriunda da experiência sensível, cuja expressão está ancorada na linguagem: nas formas de comunicar práticas, transmitir conhecimentos e atribuir significados. Compreendendo as orlas urbanas do mundo como paisagens amplamente visadas por ações de projeto e planejamento urbano, este trabalho tem como objetivo mapear e interpretar configurações discursivas de paisagens transformadas por ações do planejamento urbano contemporâneo através de um estudo de caso sobre as postagens referentes às orlas de Porto Alegre e do Lago Guaíba na rede social e repositório fotográfico *online FlickrR*.

A paisagem é considerada, aqui, como expressão da relação dialética entre sujeito e meio (Berque, 2013; Ingold, 1993; Di Felice, 2009), sendo mediada pelas tecnologias em um processo de multiplicação técnica das formas de experimentar e conceber o mundo (Baldini, 1995; Di Felice, 2009). Assim, a paisagem da cidade é compreendida como configuração compositiva de práticas e discursividades urbanas, dando-se, não apenas, a partir das experiências no espaço concreto, mas através de sua transmissão em diversas mídias, inclusive as tecnologias de informação e comunicação (TICs).

Com a *Web 2.0*² emerge, no século XXI, uma cultura midiática colaborativa (Di Felice, 2009; BUGS, 2019) em que diversas relações sociais passam a migrar e se originar no meio *online* de forma cada vez mais descentralizada. Tal processo culmina em complexas interações mediadas por aplicativos como *Facebook*, *Twitter* e *Instagram*. Segundo levantamento do IBGE de 2018, o acesso à *internet* por meio de aparelhos móveis no Brasil já supera aquele a partir de *notebooks* e *desktops*,

¹ Suertegaray (2001) discute: “A partir da formulação do conceito de espaço geográfico, considero que os geógrafos trabalharam e trabalham com conceitos mais operacionais, como os de paisagem, território, lugar e ambiente.” (s.p.), argumentando que “[...] cada conceito expressa uma possibilidade de leitura de espaço geográfico delineando, portanto, um caminho metodológico. (s.p.)”. Ver: SUERTEGARAY, D. Espaço geográfico uno e múltiplo. Scripta Nova. Revista Electrónica de geografía y Ciencias Sociales. N. 23. Barcelona: Universidad de Barcelona, 2001.

² Termo proposto por Tim O’Reilly em 2004, para tratar do desenvolvimento da *internet* como mídia descentralizadora da produção da informação, marcada pelo papel ativo dos atores em rede, que se dá em sequência às primeiras noções de interatividade propiciadas pelas tecnologias digitais em rede ao final do século XX. Ver: O’REILLY, Tim. Web 2.0 Compact Definition: Trying Again [online]. Disponível em: radar.oreilly.com/2006/12/web-20-compact-definition-tryi.html

chegando a 92,3% a porcentagem dos domicílios consultados no país com acesso a telefonia móvel. Além disso, “[...] no país, em 2018, em 99,2% dos domicílios em que havia utilização da *internet*, o telefone móvel celular era utilizado para este fim” (IBGE, 2018, p. 43). Infere-se, assim, que as paisagens urbanas da atualidade são amplamente experimentadas e comunicadas em redes sociais *online* através de aparelhos móveis como *tablets* e *smartphones*.

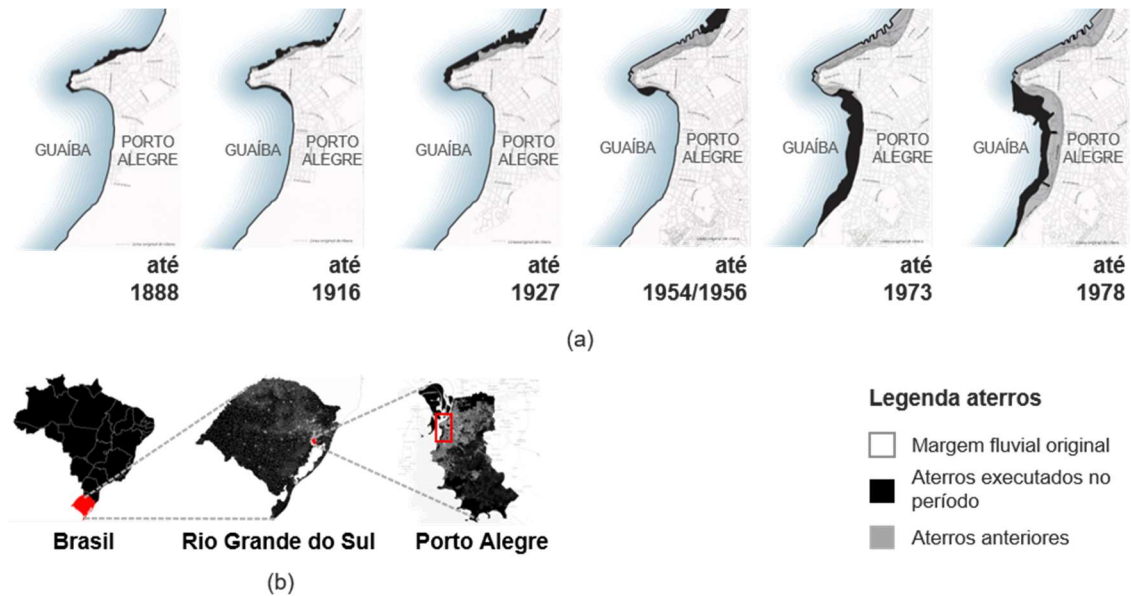
Na última década, também aumenta a quantidade de estudos voltados a investigações das relações sociais *online* (Crandall *et al.*, 2009; Chen; Parkins; Sherren, 2018; Ingensand *et al.*, 2018), incluindo aqueles interessados na “informação geolocalizada da *Web* e dados de mídias sociais” (Bastos; Recuero; Zago, 2014, p. 2) através de técnicas como mineração de dados³ geolocalizados fornecidos pelos usuários. À luz de tal cenário, o presente estudo parte de um esforço por ampliar interfaces entre o campo da cibercultura e das TICs com os estudos da cidade, procurando investigar como se configura a paisagem urbana nas discursividades *online*.

OBJETO EMPÍRICO

Segundo Machado (2004), a cidade de Porto Alegre desenvolveu, a partir do final do século XIX e ao longo do século XX, uma tradição de aterros sucessivos sobre o Lago Guaíba. Tais intervenções não apenas foram redesenhando as orlas urbanas adjacentes ao assentamento originário da cidade, como também as foram afastando do tecido urbano consolidado (Figura 1).

³ Em meio ao crescimento exponencial na produção de dados computacionais, a mineração de dados, ou *Data Mining*, surge como técnica de coleta, registro e análise sistemática de bases de dados potencialmente extensas, tratando-se de “uma das alternativas mais eficazes para extrair conhecimento a partir de grandes volumes de dados, descobrindo relações ocultas, padrões e gerando regras para prever e correlacionar dados, que podem ajudar as instituições nas tomadas de decisões mais rápidas ou, até mesmo, a atingir um maior grau de confiança” (Galvão, N.; Marin, H., 2009).

Figura 1 - (a) Aterros de Porto Alegre e (b) Localização da área investigada.



Fonte: Elaborado pelos autores.

No século XXI, há um amplo interesse de mercado em intervir nas orlas da cidade, impulsionado pelo argumento de que a cidade “vira as costas para a água”. Expresso em diversas propostas projetuais, principalmente para as bordas fluviais da cidade nos arredores do Centro Histórico (Figura 2), trata-se, ainda, de localização com expressiva quantidade de postagens em diversas redes sociais *online*.

Figura 2 - Projetos e intervenções para as orlas de Porto Alegre no século XXI (Centro Histórico e arredores)..



Fonte: Elaborado pelos autores

Um projeto que vem suscitando diversas discussões na esfera pública municipal nos últimos anos é o do “Novo Parque Urbano Orla do Guaíba”, que compõe o Programa Orla Poa (PMPA, *online*). Resultante de estudos da Secretaria de Planejamento de Porto Alegre (PMPA, 2003), o projeto do parque é composto de três trechos distintos (demarcados, na Figura 2, com as letras c, d e e, e ilustrados na Figura 3, com as letras a, b e c, respectivamente) em estados variados de discussão e desenvolvimento.

Figura 3 - “Novo Parque Urbano Orla do Guaíba”: (a) Trecho 1 (PONT, 2019); (b) Trecho 2 (SANDER, 2019); (c) Trecho 3 (BOFF, 2019).



Fonte: Elaborado pelos autores.

O primeiro trecho (Figura 3a), de autoria do escritório Jaime Lerner Arquitetos Associados, teve sua inauguração pública em julho de 2018, após quase três anos fechado para obras. Nomeado oficialmente pela Prefeitura Municipal como Orla Moacyr Scliar, o projeto tira partido do desnível entre a orla e a Avenida Edvaldo Pereira Paiva para colocação de arquibancadas voltadas ao Guaíba, bem como unidades comerciais, banheiros públicos e depósitos. Enquanto no nível superior, da Avenida, a calçada é expandida nas coberturas das edificações, o nível inferior é tratado com usos de lazer, recreação e contemplação, entrecortados por caminhos de desenhos orgânicos, estares públicos e passarelas metálicas sobre a água. Dois pontos chamam atenção: uma estação hidroviária e um restaurante circular sobre a água.

O segundo trecho (Figura 3b) ainda não teve suas obras iniciadas e se encontra em processo de licitação à época do presente trabalho. No projeto para esse trecho, chama atenção a proposta de uma roda gigante. O terceiro trecho (Figura 3c), por sua vez, teve suas obras iniciadas em outubro de 2019 e conta com complexo esportivo, também de autoria de Jaime Lerner.

Sendo assim, optamos por investigar configurações das paisagens de orla da cidade de Porto Alegre mediadas pela rede social/repositório online *Flickr* (2019), tendo como interesse os impactos e repercussões da execução do trecho 1 do projeto “Novo Parque Urbano Orla do Guaíba”, ocorrida entre outubro de 2015 e julho de 2018, quando foram retirados os tapumes de obra e houve a reabertura de porção central da orla da cidade.

A escolha por trabalhar com o *Flickr* está pautada pela recorrente expressão de narrativas da paisagem na plataforma, através de composições heterogêneas envolvendo materialidades como

imagens, texto e *tags*, e pela possibilidade de extração automatizada de metadados como data de postagem, geolocalização e descrições textuais — tempo, espaço e atribuição de sentido.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O processo metodológico aqui proposto está baseado no argumento de Becker de que “ao invés de insistir em procedimentos mecânicos que minimizam o julgamento humano, podemos tentar tornar as bases destes julgamentos tão explícitas quanto possível, de modo que outros possam chegar a suas próprias conclusões” (1999, p. 20). Assim sendo, é proposta, a seguir, uma série de etapas de trabalho que, baseadas nos estudos de Chen, Parkins e Sherren (2018), Crandall *et al.* (2009) e Ingensand *et al.* (2018), procura explorar os recursos da plataforma *FlickrR* para uma investigação da paisagem urbana.

As etapas do estudo empírico iniciam-se com uma **pesquisa na plataforma**, de forma a reconhecer as postagens pertinentes ao estudo. A partir do corpus identificado, passa-se a uma **extração dos metadados** das postagens, seguida de **organização de base de dados**. Em seguida, desenvolve-se uma **análise de conteúdo**, com foco nas configurações discursivas da paisagem ao longo do tempo. As configurações discursivas são compreendidas aqui como o contínuo movimento de expansão/contração semântica coletiva atribuído à paisagem urbana. Parte-se para a **inserção dos dados em base cartográfica** e, por fim, é feita uma **análise dos resultados** a partir de séries temporais geolocalizadas das configurações espaço-temporais da paisagem por meio de mapas de calor.

Pesquisa na plataforma

A coleta de dados foi iniciada com o recurso de Pesquisa Avançada do sistema de busca do FlickrR. De forma a maximizar os resultados de busca e a possibilidade de utilização do material encontrado, foram incluídas todas as orientações e tamanhos de imagem, datas encontradas, tipos de conteúdo e licenças possíveis, independentemente da utilização de *tags*. Foi utilizada a fórmula de busca (“**orla**” AND “**porto alegre**”) OR (“**orla**” AND “**guaíba**”), sendo encontrados 3293 resultados (Figura 4). Essa pesquisa na plataforma foi realizada no dia 29 de janeiro de 2020, sendo encontradas postagens de 1 de janeiro de 2000 a 30 de outubro de 2019. Optou-se por trabalhar com todas as postagens encontradas, de forma que o recorte temporal do estudo (2000-2019) é daí decorrente.

Figura 4 - *Printscreen* da página de resultados da busca.



Fonte: Elaborado pelos autores, a partir da plataforma de busca do *Flickr*.

Extração dos metadados

A partir da URL da página de resultado de busca, foi rodada uma rotina de *webscraping*⁴ com o software *Octoparse* 7.2.6 (24), que gerou uma planilha com as URLs das postagens resultantes, como sintetizado na tabela 1.

Tabela 1 - Planilha gerada pela rotina de *webscraping* da página de busca do *Flickr*, demonstrando os cinco primeiros e os cinco últimos itens extraídos. Fonte: Elaborado pelos autores.

CÓDIGO	URL
1	https://www.flickr.com/photos/prefeituraportoalegre/43153655124/
2	https://www.flickr.com/photos/prefeituraportoalegre/30001385418/
3	https://www.flickr.com/photos/prefeituraportoalegre/43153654754/
4	https://www.flickr.com/photos/prefeituraportoalegre/30001384718/
5	https://www.flickr.com/photos/prefeituraportoalegre/30001384308/
3289	https://www.flickr.com/photos/106157499@N08/15680573193/
3290	https://www.flickr.com/photos/106157499@N08/16274483526/
3291	https://www.flickr.com/photos/106157499@N08/16274421336/
3292	https://www.flickr.com/photos/106157499@N08/16112938670/
3293	https://www.flickr.com/photos/106157499@N08/16300295175/

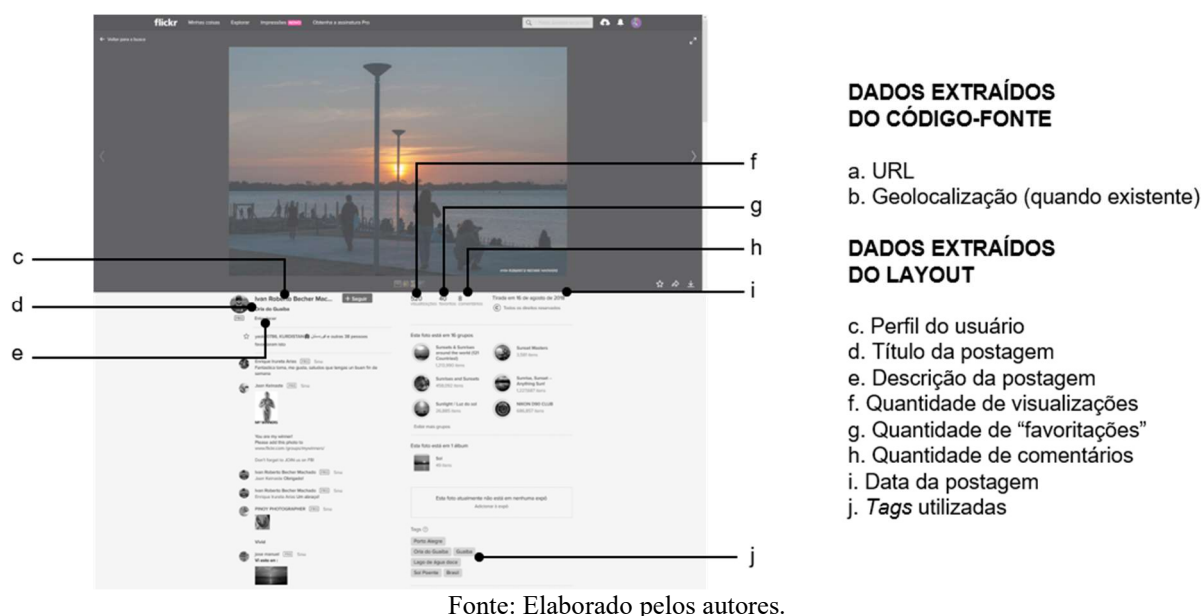
Fonte: Elaborado pelos autores.

Realizou-se, então, uma nova rotina de *webscraping*, visando a extração sistemática dos dados atrelados a cada uma das postagens através de suas URLs individuais. Esses dados foram extraídos

⁴ A técnica de *webscraping* consiste em extração sistemática de dados da *web* para tratamento e análise. Para o presente trabalho, foi adotado o software *Octoparse* versão 7.2.6. Ver: OCTOPUS DATA. *Product Overview* [online]. Disponível em: octoparse.com/product. Acesso em: 25 out. 2023

de duas formas distintas, dentro da mesma rotina de *webscraping*: a partir do código-fonte e do *layout* das páginas. Como ilustrado na figura 5, os dados extraídos do código-fonte foram URLs e geolocalização das postagens, enquanto perfis de usuário, títulos, descrições, visualizações, “favoritações”, comentários, datas e *tags* foram extraídos do *layout* de página.

Figura 5 - Diagrama de dados extraídos das publicações.



Organização da base de dados

A partir dos dados extraídos foi organizada uma base de dados com informações referentes a cada postagem, divididas nas categorias:

- **Dados de Identificação** (código numérico estabelecido em ordem cronológica e URL), utilizados para organização da base de dados;
- **Dados de Postagem** (título, descrição, e perfil de usuário), utilizados nas análises de conteúdo, por se tratar de campos textuais informados pelos usuários, à exceção das informações de perfis de usuário, que foram utilizadas para compreender a quantidade de atores envolvidos na produção da paisagem online das orlas de Porto Alegre e do Guaíba ao longo do tempo;
- **Dados de Interações** (visualizações, “favoritações” e comentários), empregados nas métricas de ponderação de impacto das postagens em cada período, tanto na análise de conteúdo quanto na análise geolocalizada de resultados. Para a análise de conteúdo, foi utilizada a fórmula $(V+F+C) / P$ e para a análise geolocalizada de resultados, foi

utilizada a fórmula $V+F+C$, em que V é a quantidade de visualizações do período, F é a quantidade de favoritações do período, C é a quantidade de comentários do período e P é a quantidade de postagens do período.

- **Dados de Data** (dia, mês, ano), utilizados para definir o recorte temporal e compreender as discursividades da paisagem ao longo do tempo;
- **Dados de Coordenadas** (latitude e longitude – quando disponíveis), utilizados para especializar as discursividades da paisagem em base cartográfica;
- **Dados de Tags**, que, se tratando de outro campo textual informado pelos usuários, é utilizado tanto na análise de conteúdo quanto na análise de resultados geolocalizados das discursividades da paisagem. Ao contrário dos campos de título e descrição, no entanto, a *tag* é compreendida como recurso de indexação do discurso *online*, originando coleções de postagens marcadas com os mesmos significantes;

A partir dos dados de título, descrição e *tags*, informados de forma textual pelos usuários, foram levantados os termos mais recorrentes nas postagens. Tal processo foi realizado a partir de um levantamento de recorrência de termos na plataforma *Wordclouds* (Zygomatic, *online*). Na figura 5 são apresentadas nuvens de palavras ilustrando a recorrência de termos nos três campos textuais. Fica clara a preponderância dos termos “Orla”, “Porto”, “Alegre” e “Guaíba”, constantes na fórmula de busca utilizada. Dessa maneira, interessa aqui o emprego de outras formas de nomear e atribuir sentido às orlas de Porto Alegre e do Guaíba, buscando-se compreender como são utilizados e compostos os diversos significantes dessa paisagem ao longo do tempo no ciberespaço.

Figura 6 - Nuvens de palavras ilustrando ocorrência de termos nos (a) títulos, (b) descrições e (c) *tags*.



Fonte: Elaborado pelos autores.

Partindo das recorrências de termos para os campos de título, descrição e *tags*, foram elaboradas matrizes binárias de ocorrência de alguns dos termos e expressões mais recorrentes para complementar a base de dados. No caso dos títulos e descrições das postagens, as matrizes foram elaboradas de forma a compreender o emprego de diferentes toponímias para referir-se à paisagem. Esse interesse relaciona-se à proposição de Berque (2013) de que, para falar de paisagem como conceito em determinadas culturas, é necessário, entre outros requisitos, a existência de toponímias, de formas de nomear o espaço. As toponímias investigadas, reconhecidas a partir do levantamento de recorrência de termos, foram “Orla do Guaíba”, “Orla de Porto Alegre”, “Orla do Gasômetro”, “Orla Moacyr Scliar” e “Orla de Ipanema”. No caso das *tags*, as matrizes foram elaboradas com base nos termos mais recorrentes que, além de toponímias, expressam certas práticas e semânticas da paisagem (Tabelas 2 e 3).

Tabela 2 - Organização dos metadados de postagem, com matrizes binária indicando ocorrências de toponímias da paisagem nos títulos e descrições.

ID_CÓD	ID_URL	POST_TÍTULO	orla do guaíba	orla de porto alegre	orla do gasometro	orla moacyr sciliar	orla de ipanema	POST_DESCRÇÃO	orla do guaíba	orla de porto alegre	orla do gasometro	orla moacyr sciliar	orla de ipanema	POST_USUÁRIO
1	*	ORLA DO GUAÍBA	1	0	0	0	0	Porto Alegre, RS - 05/08/2018.	0	0	0	0	0	*
2	*	ORLA DO GUAÍBA	1	0	0	0	0	Porto Alegre, RS - 05/08/2018.	0	0	0	0	0	*
3	*	ORLA DO GUAÍBA	1	0	0	0	0	Porto Alegre, RS - 05/08/2018.	0	0	0	0	0	*
4	*	ORLA DO GUAÍBA	1	0	0	0	0	Porto Alegre, RS - 05/08/2018.	0	0	0	0	0	*
5	*	ORLA DO GUAÍBA	1	0	0	0	0	Porto Alegre, RS - 05/08/2018.	0	0	0	0	0	*
3289	*	Luz da Lua	0	0	0	0	0	Orla rio Guaíba	0	0	0	0	0	*
3290	*	Pandorga Por do Sol	0	0	0	0	0	Orla do Rio Guaíba-Porto alegre-Brasil	0	0	0	0	0	*
3291	*	Furando a nuvem	0	0	0	0	0	Orla rio Guaiba	0	0	0	0	0	*
3292	*	Sol se pondo	0	0	0	0	0	Orla rio Guaiba	0	0	0	0	0	*
3293	*	Final de tarde	0	0	0	0	0	Orla do rio Guaiba	0	0	0	0	0	*
TOTAL			890	29	2	26	19	TOTAL	611	1086	102	20	70	* informação suprimida

Fonte: Elaborado pelos autores.

Tabela 3 - Organização dos metadados de engajamento, data, coordenadas e *tags*, com matriz binária indicando ocorrência das *tags* mais recorrentes.

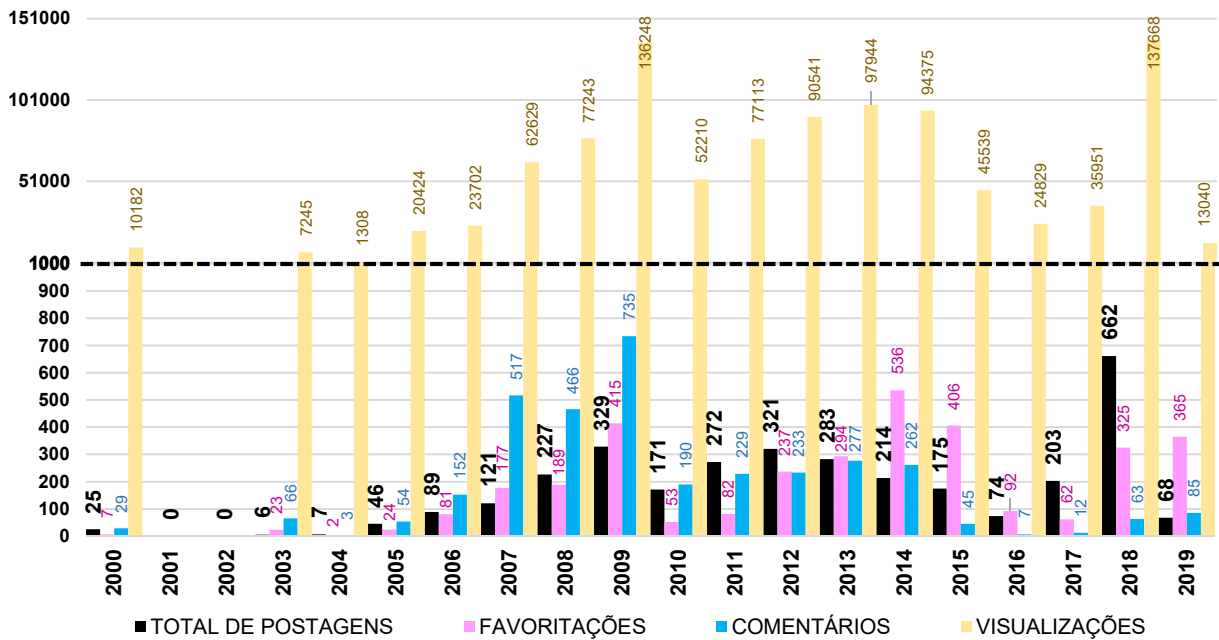
ID_CÓDIGO	INT_VISUALIZAÇÕES	INT_FAVORITAÇÕES	INT_COMENTÁRIOS	DATA	CO_LATITUDE	CO_LONGITUDE	TAGS	portoa	legre	riogrande	dosul	brasil	gualaiba	gasometro	orta	sol	sunset	água	water	cais	lago	rio
1	1.699	0	0	01/01/2000	-	-	-	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
2	338	0	0	01/01/2000	-	-	-	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
3	321	0	0	01/01/2000	-	-	-	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
4	424	0	0	01/01/2000	-	-	-	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
5	427	0	0	01/01/2000	-	-	-	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
3289	665	7	0	04/01/2015	-	-	-	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
3290	790	13	2	04/01/2015	-	-	-	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
3291	639	17	2	04/01/2015	-	-	-	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
3292	639	10	0	04/01/2015	-	-	-	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
3293	743	12	0	04/01/2015	-	-	-	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
TOTAL								1318	407	345	1171	415	899	356	102	64	54	117	179	547		

Fonte: Elaborado pelos autores.

Análise de conteúdo

As 3293 postagens levantadas abrangem o período que vai do ano 2000 até 2019, ocorrendo ao longo do tempo conforme a figura 7.

Figura 7 - Quantidade absoluta anual de postagens e métricas de engajamento (visualizações, favoritações e comentários) sobre as orlas de Porto Alegre no FlickrR, de 2000 a 2019



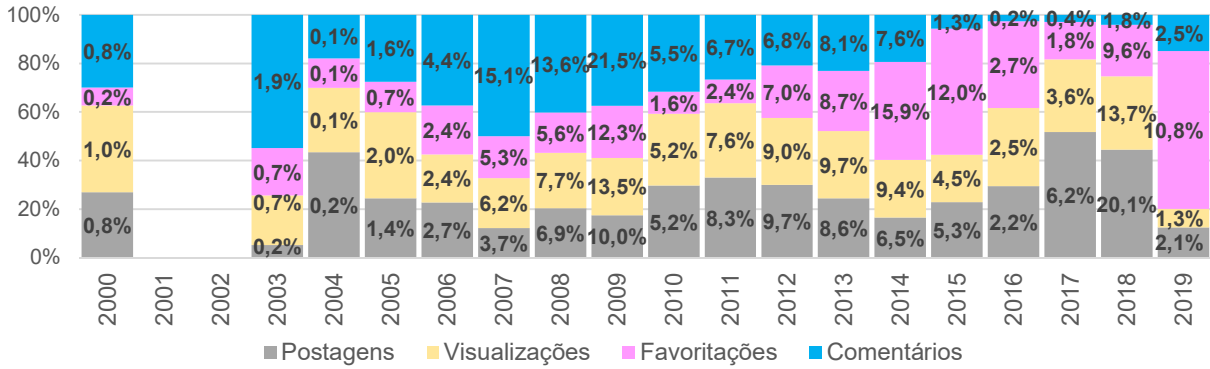
Fonte: Elaborado pelos autores.

Chama atenção a paulatina diminuição da quantidade absoluta de postagens ao longo do período de obras do trecho 1 do projeto “Parque Urbano Orla do Guaíba” (outubro de 2015 a julho de 2018), seguida de um expressivo salto no ano de 2018, logo após a reabertura para uso da população. Compreende-se, assim, a importância do trecho em questão para a imagem do que, ao menos nas discursividades do *FlickrR*, se costuma chamar de orla de Porto Alegre e do Guaíba. A quantidade de postagens decai novamente no ano de 2019, o que pode estar relacionado a uma substancial mudança na plataforma, anunciada em novembro de 2018 e levada a cabo no início de 2019, que passou a limitar a quantidade de fotos e diminuir a utilização de memória para usuários com contas gratuitas (*FlickrR*, *online*).

Há, ainda, uma preponderância da quantidade absoluta de visualizações sobre as outras interações. De forma a compreender o emprego das métricas de interação ao longo do período e em

relação umas às outras, as visualizações, favoritações e comentários são apresentadas normalizadas na figura 8, na qual colunas de mesmas cores totalizam 100%.

Figura 8 - Porcentagem normalizada de quantidade de postagens e emprego de métricas de engajamento (visualizações, favoritações e comentários) anuais, de 2000 a 2019.



Fonte: Elaborado pelos autores.

Empregamos, ainda, o coeficiente de correlação de Pearson (Tabela 3), de forma a verificar a correlação entre a variabilidade de ocorrências de visualizações, favoritações e comentários. Procuramos, desse modo, compreender o quanto as interações sociais *online* explicam umas às outras. Quanto mais próximo o coeficiente dos extremos 1 ou -1, maior é a dependência linear entre as variáveis. De outro modo, quanto mais próximo o coeficiente de 0, menor é a correlação linear.

Tabela 4 - Coeficiente de Correlação de Pearson, demonstrando que a correlação entre interações para as postagens avaliadas sempre é positiva e moderadamente forte.

	Visualizações	Favoritações	Comentários
Visualizações	1	0,6011874	0,5463651
Favoritações		1	0,5700749
Comentários			1

Fonte: Elaborado pelos autores.

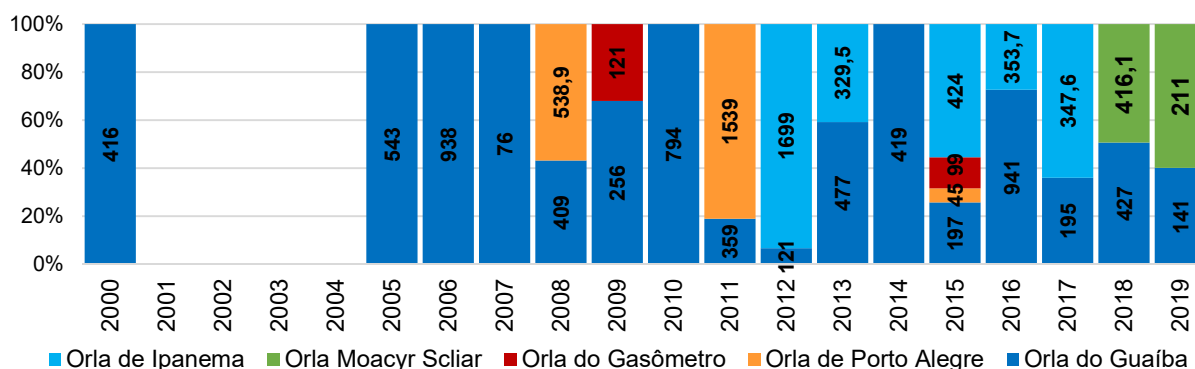
Como resultado, as correlações entre a variabilidade das interações analisadas oscilam entre 54% e 60%, sendo consideradas moderadamente fortes. Isso indica, por exemplo, que uma postagem com muitas visualizações tende a ter, também, muitas favoritações e comentários. Essa relação ocorre de forma semelhante em todas as postagens estudadas.

Utilizando, ainda, termos recorrentes nos títulos, descrições e *tags* das publicações, a análise de conteúdo foi explorada de três formas: as configurações discursivas das orlas, a partir de

denominações toponímicas da paisagem nos títulos e descrições, os discursos do Sol, relativos a práticas da paisagem como a apreciação do céu e do pôr-do-sol e os discursos da Água, inscritos na relação entre os sujeitos e a água (Lago Guaíba).

As **configurações discursivas das orlas** foram investigadas por meio de levantamento das toponímias utilizadas para se referir às orlas da cidade. Na figura 9 está ilustrada a ocorrência das cinco expressões mais utilizadas, ponderadas, como discutido anteriormente, com base na média, por período, da quantidade de interações por postagem.

Figura 9 - Ocorrência normalizada anual de toponímias das orlas de Porto Alegre e do Lago Guaíba em títulos e descrições de postagens do FlickrR, de 2000 a 2019. Ponderação por quantidade de interações por postagem (visualizações, favoritações e comentários).



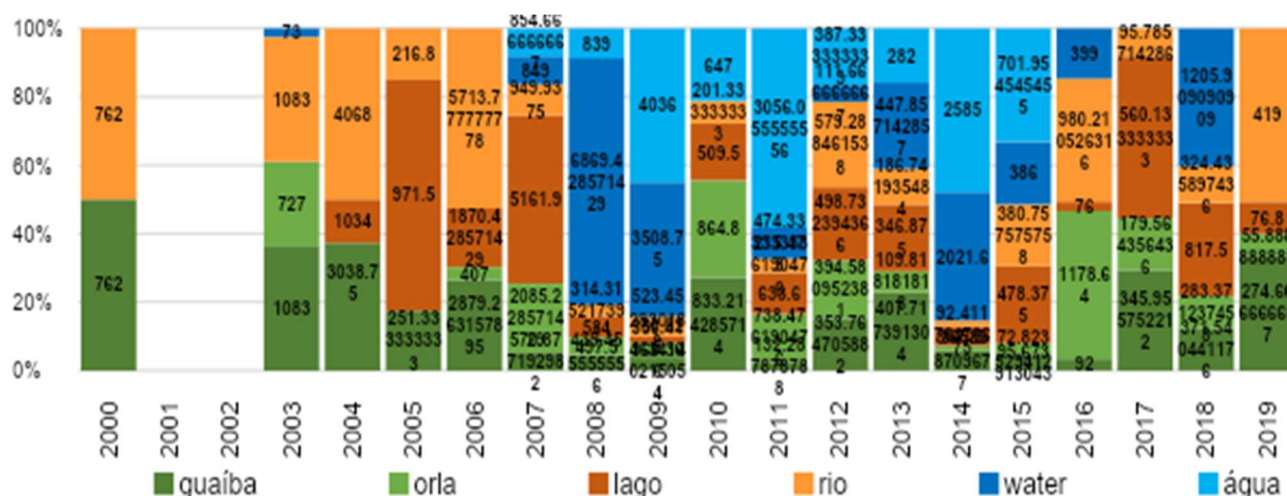
Fonte: Elaborado pelos autores.

Podemos averiguar o aparecimento da expressão “Orla do Guaíba” no ano de 2000, constando, ainda, desde 2005 até 2019. A expressão “Orla de Porto Alegre” repercute nos anos de 2008, 2011 e 2015. A “Orla do Gasômetro”, por sua vez, não é usual com relação aos termos de busca. Chama atenção a ocorrência da “Orla de Ipanema” a partir de 2012, com expressivo engajamento na rede, bem como o aparecimento da “Orla Moacyr Scliar” a partir da inauguração do primeiro trecho do projeto em questão. Das 26 ocorrências da expressão, contudo, 20 são encontradas em postagens da Prefeitura de Porto Alegre, proponente da nomenclatura para a área de projeto.

Os **discursos da água**, por sua vez, foram investigados a partir da ocorrência de termos alusivos à experiência urbana da água, como apresentado na Figura 10. Fica aparente uma tendência à utilização conjunta e expressiva dos termos “Guaíba” e “Orla”, cujos picos de utilização acompanham os do total de postagens. O termo “Rio” aparece cronologicamente antes do termo “Lago”, ambas as formas sendo utilizadas de forma conjunta até o ano de 2019 e aludindo a uma

longa discussão coletiva acerca da nomenclatura do Guaíba⁵. Além disso, para essa análise, foram excluídas as ocorrências da palavra “Rio” quando inserida na expressão “Rio Grande do Sul”. Mesmo assim, e contrariando a nomenclatura oficial, há um maior impacto *online* do Guaíba associado ao hidrônimo “rio”. As *tags* “água” e “water”, por sua vez, são utilizadas em conjunto entre 2007 e 2015. A partir de então, a *tag* “water”, quando utilizada, não é acompanhada de sua contraparte em português.

Figura 10 - Ocorrência anual de toponímias das orlas de Porto Alegre em títulos e descrições de postagens do FlickrR, de 2000 a 2019. Ponderação por métricas de engajamento (visualizações, favoritações e comentários).

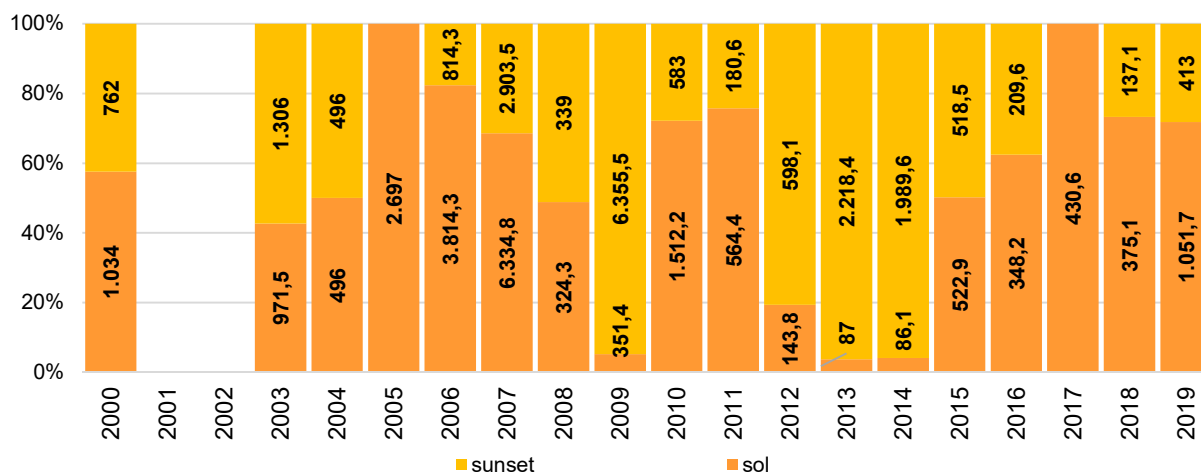


Fonte: Elaborado pelos autores.

No tocante aos discursos do Sol (Figura 11), aparecem apenas as tags “sol” e “sunset”, empregadas conjuntamente no ano 2000 e de 2003 a 2019. Há um pico na quantidade absoluta do emprego de ambos os termos após a inauguração da Orla Moacyr Scliar, em 2018.

⁵ Por meio do Decreto 38.989/1998, o Guaíba, até então conhecido comumente como um rio, passa a ser denominado de lago pelo governo do Estado do Rio Grande do Sul. Ver: RIO GRANDE DO SUL. Decreto 38.989/1998. Cria o Comitê de Gerenciamento da Bacia Hidrográfica do Guaíba. Disponível em: <http://comitedolagoguaiba.com.br/wp-content/uploads/2017/08/Decreto-N%C2%BA-38.989-29-10-1998-Cria-o-Comit%C3%AA-de-Gerenciamento-da-Bacia-Hidrogr%C3%A1fica-do-Gua%C3%ADba.pdf>

Figura 11 - Histograma de ocorrência de tags relativas a práticas voltadas ao Sol nas orlas da Porto Alegre em postagens do FlickrR.



Fonte: Elaborado pelos autores.

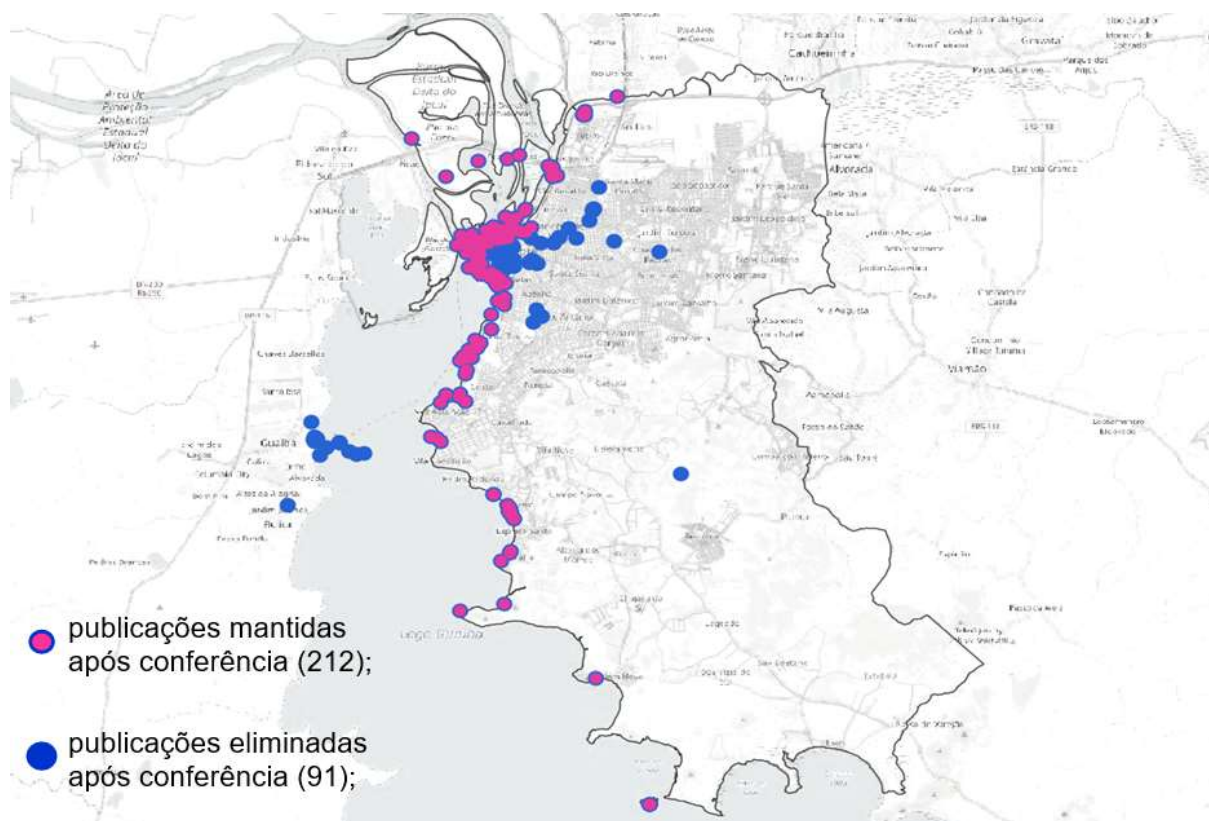
Inserção em base cartográfica

A partir de metadados de geolocalização presentes apenas em parte das URLs analisadas, inserimos os dados dessas postagens em uma plataforma de Geoprocessamento (software QGIS 2.18.28 (28)) como camada de pontos a fim de averiguar o comportamento espaço-temporal das discursividades da paisagem materializadas no *corpus* de estudo. Apenas 303 postagens, 9,2% do total abordado na análise de conteúdo, continham metadados de coordenadas geográficas, de forma que as etapas metodológicas que seguem são referentes a essa porção do *corpus* da análise de conteúdo.

Filtragem por geolocalização

Dos pontos geolocalizados, foram filtrados aqueles que não se relacionavam diretamente às paisagens de orla, por conferência simples a partir de geolocalizações distantes ou não pertinentes ao estudo (Figura 12). Dos 303 pontos geolocalizados, 91 foram deletados, restando 212.

Figura 12 - Exclusão de postagens a partir da geolocalização/pertinência ao tema.



Fonte: Elaborado pelos autores.

Entre os pontos excluídos do estudo, foram reconhecidos dois agrupamentos: as postagens referentes às orlas da cidade de Guaíba (termos de busca), ao sudoeste de Porto Alegre, e postagens ao leste da península central de Porto Alegre, incluídas como resultados de busca por se encontrar em álbuns de fotos marcados com os termos de pesquisa.

Análise dos resultados

A análise dos resultados foi feita a partir de mapas de densidade (tanto brutos como ponderados pelas somas de interações por postagem — visualizações, favoritos e comentários) e está organizada em: configurações espaço-temporais da paisagem das orlas e em seus desdobramentos nas configurações espaço-temporais dos discursos da água e nas configurações espaço-temporais dos discursos do Sol.

As diferentes toponímias iniciadas pela palavra “Orla” (e.g.: “do Guaíba”, “do Gasômetro”, “Moacyr Scliar” etc.), apesar de recorrentes nas postagens como um todo, não são expressivas nas postagens geolocalizadas. Assim, postulamos que, de forma a mapear suas configurações espaço-

temporais separadamente, deverão ser desenvolvidos novos estudos, com termos de busca referentes a cada uma dessas toponímias. Dessa maneira, os resultados discutidos a seguir dizem respeito aos termos pesquisados: “Orla de Porto Alegre” e “Orla do Guaíba”.

De forma a facilitar a apreensão das discursividades da paisagem ao longo do tempo com relação ao trecho 1 do projeto em questão, é proposto, para a presente etapa do estudo, um recorte temporal conforme a Tabela 5. O período de pré-implementação, mais longo do que os outros, foi dividido em três períodos de igual duração (63 meses cada).

Tabela 5 - Períodos do recorte temporal, em relação ao processo de implementação do trecho 1 do projeto "Parque Urbano Nova Orla do Guaíba".

PERÍODO	CÓDIGO	RECORTE TEMPORAL
1. PRÉ-IMPLEMENTAÇÃO	1A	JAN2000-MAR2004
	1B	ABR2005-JUN2010
	1C	JUL2010-SET2015
2. IMPLEMENTAÇÃO DO PROJETO	2	OUT2015-JUL2018
3. PÓS-IMPLEMENTAÇÃO	3	JUL2018-DEZ2019B

Fonte: Elaborado pelos autores.

Também foram identificados alguns pontos quentes recorrentes nos mapas de densidade, como será discutido a seguir. Visando tornar seu reconhecimento e discussão mais precisos, foram atribuídos a eles códigos e identificações toponímicas conforme a Tabela 6.

Tabela 6 - Codificação e identificação toponímica dos pontos quentes reconhecidos no estudo.

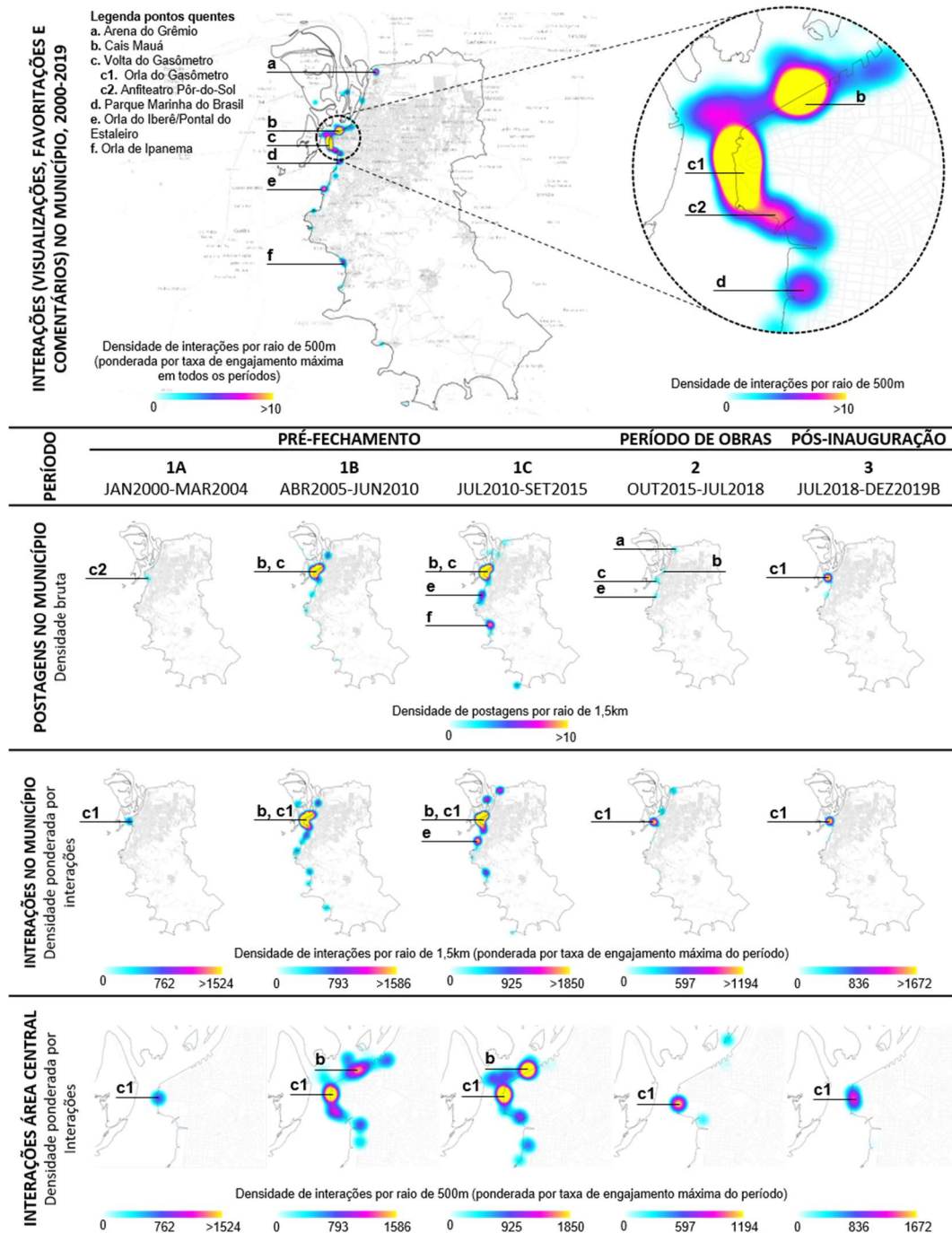
CÓDIGO	TOPONÍMIA
a	Arena do Grêmio
b	Cais Mauá
c	Volta do Gasômetro
c1	Orla do Gasômetro
c2	Anfiteatro Pôr-do-Sol
d	Parque Marinha do Brasil
e	Conjunto Orla do Iberê/Pontal do Estaleiro
f	Orla de Ipanema

Fonte: Elaborado pelos autores.

As configurações espaço-temporais da paisagem das orlas (Figura 13) corroboram a ideia de que houve, entre os anos de 2000 e 2015, um contínuo crescimento na quantidade bruta de postagens,

interrompido pela implementação do trecho 1 do projeto “Nova Orla”. De fato, nos períodos pré-implementação é verificado um alastramento das discursividades acerca das orlas da cidade, tanto ao norte quanto ao sul da península central. No período 1C, último antes do fechamento para obras, se veem quatro pontos quentes de densidade bruta na área do município: o Cais Mauá (b), a Orla do Gasômetro (c1), a Orla do Iberê (e) e a Orla de Ipanema (f). Com a implementação da Orla Moacyr Scliar, a quantidade absoluta de postagens diminui, mantendo-se de forma mais proeminente na área central.

Figura 23 - A configuração espaço-temporal das discursividades da paisagem das orlas de Porto Alegre no FlickrR entre os anos de 2000 e 2019.

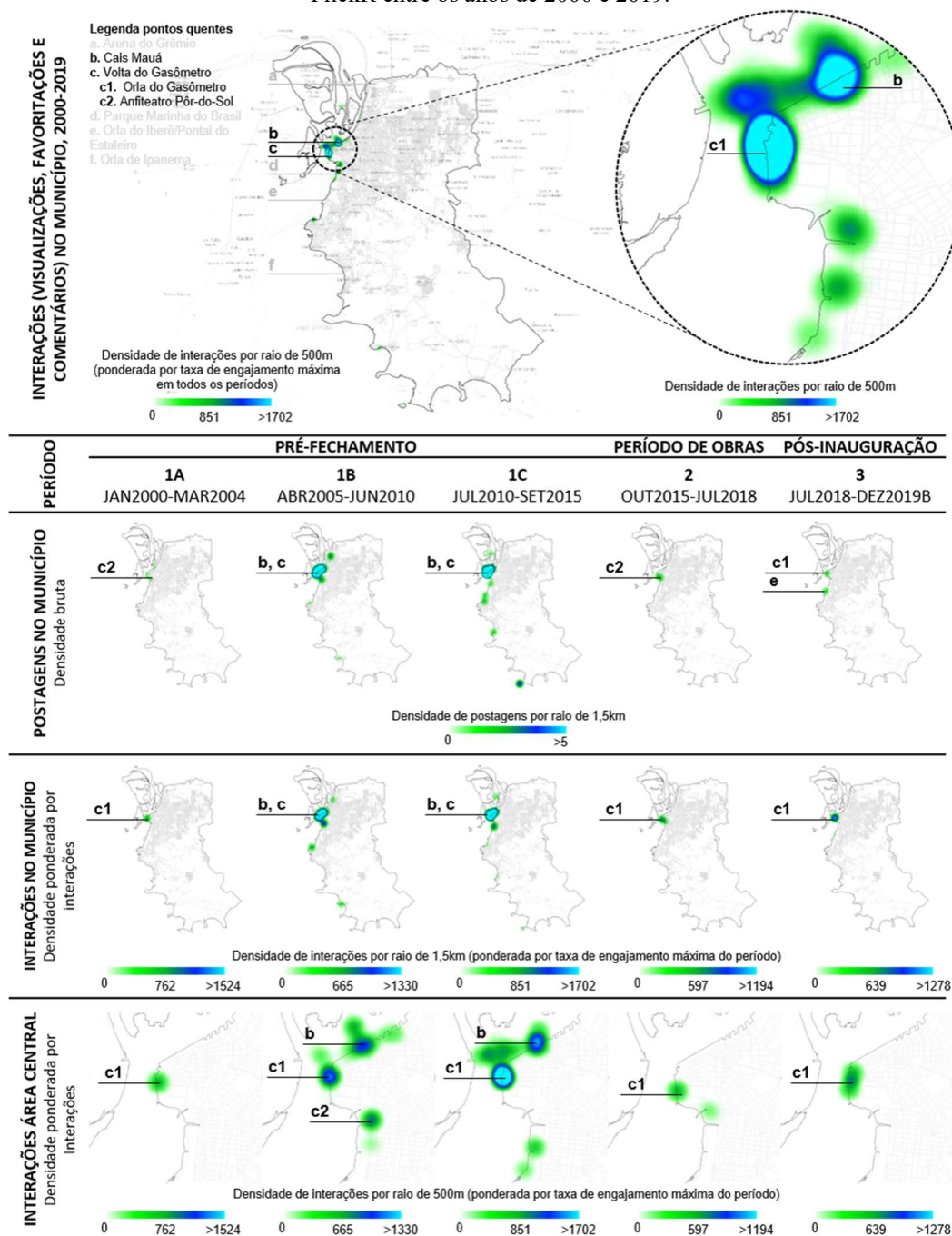


Fonte: Elaborado pelos autores.

Os mapas de densidade ponderados pelas interações foram elaborados a partir da soma das visualizações, comentários e favoritações de cada postagem, de maneira a demonstrar o impacto das interações na configuração da paisagem online. Dessa maneira, os pontos *b*, *c1* e *e* (Cais Mauá, Orla do Gasômetro e Conjunto Orla do Iberê/Pontal do Estaleiro) ganham mais peso. São reforçadas, ao

longo do período estudado, as orlas do Centro Histórico e adjacências como mais populares e visíveis. As configurações espaço-temporais dos discursos da água (Figura 14) foram trabalhadas a partir de postagens geolocalizadas que incluíssem as *tags* referentes aos enunciados da água.

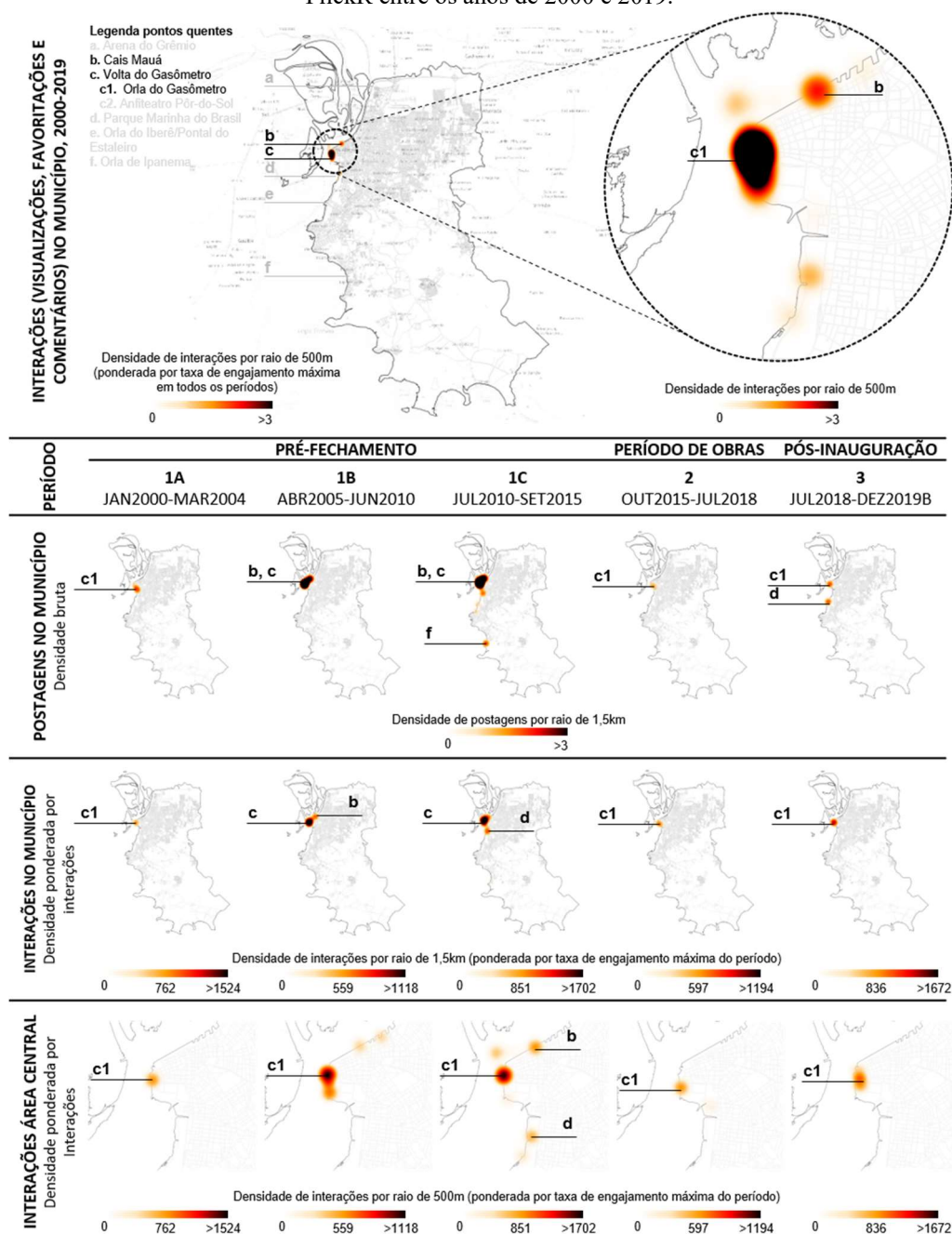
Figura 34 - A configuração espaço-temporal das discursividades da água na paisagem das orlas de Porto Alegre no Flickr entre os anos de 2000 e 2019.



Fonte: Elaborado pelos autores.

As postagens referentes à água nas orlas se configuraram de forma mais focada na península central, apesar de apresentarem difusão entre o período de pré-implementação do projeto. A ponderação por interações indica o reforço da Orla do Gasômetro (c1) como local das práticas da água a partir da reabertura desse trecho de orla à população. O Cais Mauá (b) foi fechado para obras em 2017, e não aparece nas postagens após esse marco. Na figura 15 são apresentadas as configurações espaço-temporais dos discursos do Sol.

Figura 15 - A configuração espaço-temporal das discursividades do Sol na paisagem das orlas de Porto Alegre no Flickr entre os anos de 2000 e 2019.



Fonte: Elaborado pelos autores.

As configurações espaço-temporais dos discursos do Sol revelam os mesmos fatores globais de crescimento discutidos anteriormente, com recorrência da península do Gasômetro (pontos b e c) como local da experiência do céu e do pôr-do-sol. Após o período de obras, as configurações espaço-temporais do Sol, assim como as da água e as globais, concentram-se na península central da cidade, fenômeno reforçado pelas lógicas de interação na plataforma.

CONSIDERAÇÕES

As orlas de Porto Alegre, como tantas outras paisagens do cenário urbano contemporâneo, são produzidas não apenas como materialidades concretas (como vias, edificações e espaços verdes etc.), mas também como conjuntos de práticas (usos programados, eventos, subversões etc.), discursividades e sentidos transmissíveis e acessíveis através de diversas mídias. Esses sentidos não são consensuais: estão em constante disputa no campo da esfera pública, visto que a paisagem se configura a partir de distintas experiências, pontos de vista e lugares sociais. O presente estudo buscou, destarte, investigar a realidade social através de uma aproximação com as configurações espaço-temporais da paisagem urbana, analisando, para tanto, múltiplas discursividades *online* das orlas de Porto Alegre e do Lago Guaíba. Reconhecemos, desde essa aposta primeira do estudo, duas forças que parecem agenciar as tendências de homogeneização semântica reconhecidas na empiria. A primeira é o papel das redes sociais *online* como mediadoras das relações sociais e das configurações da paisagem. A segunda, o impacto de ações do planejamento urbano contemporâneo no reforço de paisagens para consumo, cada vez mais sujeitas aos interesses do capital.

É notada uma tendência de reforço, por parte da performatividade das métricas de interação do *Flickr*, das orlas de Porto Alegre e do Guaíba como paisagens referentes às áreas centrais da cidade. Uma intenção para estudos futuros é compreender como a existência de sistemas de infraestrutura e oportunidade espacial nos centros urbanos pode enviesar a configuração das orlas *online* em um sentido mais próximo daquele preconizado pelas mídias de massa, pelas autoridades, pelo *marketing* digital e pelas ações de *city marketing* enquanto discursividades para inserção das cidades em um mercado competitivo no qual as paisagens são convertidas em produtos de consumo. Para tanto, lançamos a inquietação: paisagens de resistência são possíveis no ciberespaço?

Por outro lado, as orlas de Porto Alegre inserem-se, como discutido anteriormente, em um mercado global de imagens (Muñoz, 2008), tal qual diversas orlas urbanas mundo afora. Outro ponto para ampliação futura do presente estudo é pensado, assim, na realização de novos estudos de caso, em outras realidades urbanas, de forma a compreender o quanto implementações de projetos e

paisagens espetacularizadas (Muñoz, 2008; Jacques, 2008) tendem a homogeneizar os contornos semânticos das paisagens urbanas, tornando-as cada vez mais, pelo menos aparentemente, consensuais. Postulamos, assim, uma segunda inquietação para estudos futuros: como a paisagem pode compor o instrumental do planejamento urbano contemporâneo, de forma a pensar e produzir cidades mais democráticas e inclusivas?

Próximos passos para o trabalho, do ponto de vista do método, incluem o refinamento dos constructos utilizados ao longo do processo, explorações de outras redes sociais *online* e técnicas de extração de dados de forma sistematizada e análise das imagens utilizadas nas postagens, com foco naquelas localizadas nos pontos quentes do material aqui apresentado. Também nos parece interessante ampliar a investigação por meio de estudos comparados, tendo em vista um interesse pelas relações entre as configurações espaço-temporais de diversas toponímias, dizeres e paisagens.

AGRADECIMENTOS

O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) - Código de Financiamento 001.

REFERÊNCIAS

ADAMOVIC, M. **Text Analyser**. Online-Utility.org [online]. Disponível em: online-utility.org/text/analyzer.jsp. Acesso em: 22 jun. 2023.

BALDINI, M. **Storia della comunicazione**. Milão: Tascabili Economici Newton, 1995.

BASTOS, M. T.; RECUERO, R. C.; ZAGO, G. S. Taking Tweets to the Streets: a spatial analysis of the vinegar protests in Brazil. **First Monday**, 2014. Disponível em: <https://doi.org/10.5210/fm.v19i3.5227>

BECKER, H. **Métodos de pesquisa em ciências sociais**. São Paulo: Hucitec, 1999. ISBN: 85-271-0222-6.

BERQUE, A. **Thinking Through Landscape**. New York: Routledge, 2013.

BOFF, T. Orla do Guaíba: **Assinado contrato para revitalização de novo trecho da orla do Guaíba**. Portal Gaúcha ZH [online]. Disponível em: <https://gauchazh.clicrbs.com.br/porto-alegre/noticia/2019/10/assinado-contrato-para-revitalizacao-de-novo-trecho-da-orla-do-guaiba-veja-o-projeto-ck1qmm2qj05ue01n3px3bklw2.html>. Acesso em: 25 out. 2023.

BUGS, G. **Tecnologias da Informação e Comunicação, Sistemas de Informação Geográfica e a participação pública no planejamento urbano**. Canoas: Ed. ULBRA, 2019. 360p.

CHEN, Y.; PARKINS, J.; SHERREN, K. Using geo-tagged Instagram posts to reveal landscape values around current and proposed hydroelectric dams and their reservoirs. **Landscape and Urban Planning**, Volume 170, February 2018, Pages 283-292.
<https://doi.org/10.1016/j.landurbplan.2017.07.004>

CRANDALL, D.; BACKSTROM, L.; HUTTENLOCHER, D.; KLEINBERG, J. Mapping the World's Photos. **Anais da 18ª Conferência Internacional em World Wide Web**. Madrid, 2009.

DI FELICE, M. **Paisagens pós-urbanas**: o fim da experiência urbana e as formas comunicativas do habitar. São Paulo: Annablume, 2009. 308p.

FLICKR INC. **Flickr**, 2019. Disponível em: <http://www.flickr.com>. Acesso em: 13 jun. 2023.

FLICKR. [Tópico oficial] **Melhorias e atualizações contínuas para os planos Gratuitos e Pro** [online]. Disponível em: <http://flickr.com/help/forum/pt-br/72157700129956692/>. Acesso em: 13 jun. 2023.

GALVÃO, N.; MARIN, H. Técnica de mineração de dados: uma revisão da literatura. **Acta Paulista de Enfermagem**. V. 22, Nº 5, 2009. <https://doi.org/10.1590/S0103-21002009000500014>

IBGE. Acesso à internet e à televisão e posse de telefone móvel celular para uso pessoal. **PNAD Contínua**. 2018.

INGENSAND, J.; FOLTÊTE, J.C.; CRETEGNY, S.; BLANC, N.; COMPOSTO, S. The utilization of landscape pictures extracted from open picture collections for the determination of interest in spatial features. **Peerj Preprints**, 2018. <https://doi.org/10.7287/peerj.preprints.27234>

INGOLD, T. The Temporality of Landscape. **World Archaeology**. 1993, Vol. 25, 2, pp. 152-174.

JACQUES, P. **Corpografias urbanas**. Arqtextos, 2008. Disponível em: <http://www.vitruvius.com.br/revistas/read/arqtextos/08.093/165>. Acesso em: 25 out. 2023.

KOOLHAAS, R. The Generic City. In: KOOLHAAS, R.; MAU, B. **S, M, X, XL**. New York: Monacelli Press, 1995, pp. 1248-1264.

MACHADO, A. S. A borda do rio em Porto Alegre: arquiteturas imaginárias, suporte para a construção de um passado. **Arqtexto**. 5, 2004, pp. 66-81.

MUÑOZ, F. **Urbanalization**: landscape of post-industrial change. Barcelona: Gustavo Gilli, 2008.

OCTOPUS DATA INC. **Octoparse. Web scraping Software**. Versão 7.2.6. 30 de maio de 2019. Disponível em: octoparse.com. Acesso em 27 nov. 2019.

PONT, R. Prefeitura de Porto Alegre quer conceder à mesma empresa trecho 1 da Orla e Parque da Harmonia. **Portal Rádio Guaíba [online]**. Disponível em: <https://guaiba.com.br/2019/11/12/prefeitura-de-porto-alegre-quer-conceder-a-mesma-empresa-trecho-1-da-orla-e-parque-da-harmonia/>. Acesso em: 13 jun. 2023.

PREFEITURA DE PORTO ALEGRE. Diretrizes Urbanísticas para a Orla do Guaíba no Município de Porto Alegre. **Site da Prefeitura Municipal de Porto Alegre** [online]. 2003. Disponível em: www2.portoalegre.rs.gov.br/spm/default.php?p_secao=289.

PREFEITURA DE PORTO ALEGRE. Programa ORLA POA. **Site da Prefeitura Municipal de Porto Alegre** [online]. Disponível em: http://www2.portoalegre.rs.gov.br/smgae/default.php?p_secao=68. Acesso em: 25 out. 2023.

QGIS DEVELOPMENT TEAM. QGIS Geographic Information System. **Open Source Geospatial Foundation Project**. Version 2.18.28. Disponível em: <http://qgis.osgeo.org>. Acesso em: 25 out. 2023.

SANDER, I. Porto Alegre terá roda gigante na orla do Guaíba. **Portal Jornal do Comércio** [online]. Disponível em: https://www.jornaldocomercio.com/_conteudo/geral/2019/08/697603-porto-alegre-tera-roda-gigante-na-orla-do-guaiba.html. Acesso em: 25 out. 2023.

ZYGOMATIC. Wordclouds [online]. Disponível em: <https://www.wordclouds.com/about/>. Acesso em: 13 jun. 2023.

Recebido em: 15/06/2023
Aceito em: 14/11/2023